



## ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

### Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Juventino Dal Bó HDE 500

BR.RS.AHMJSA.BMO.DI.00.000.SIN

**Entrevistado/a:** Juventino Dal Bó

**Entrevistador/a/es:** Elenira Inês Prux e Graciela Deon Rodrigues

**Tema:** Trajetória profissional na Cultura de Caxias do Sul

**Data:** 16 de setembro e 01 de outubro de 2024

**Local:** AHMJSA - Caxias do Sul

---

### **BIOGRAFIA:**

**Juventino Dal Bó** (1952), nasceu em Bom Jesus, Rio Grande do Sul (Brasil). Historiador, museólogo, artista plástico, colecionador, professor e escritor. Dedicado à defesa e conservação do Patrimônio Cultural, é formado em História pela Universidade de Caxias do Sul, curso do qual foi professor e coordenador. Diretor do Museu Municipal Maria Clary Frigeri Horn e do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami de Caxias do Sul em diferentes períodos, assumiu a direção do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal da Cultura no período de 1997 a 2004. Contribuiu nas edições para a difusão cultural na cidade com as publicações: “Ocorrências”, “Cenas”, “Memórias”, “Caleidoscópio”, dentre tantas outras ao longo de sua trajetória. Sua atuação também se projeta no campo das artes visuais, com relevantes participações em exposições artísticas. Ademais, algumas de suas obras integram acervos institucionais de reconhecida importância, como o Acervo Municipal de Artes Plásticas de Caxias do Sul, bem como do Museu dos Capuchinhos na cidade. Títulos mais recentes publicados: “Vestígios de Ontem (Poemas do Caderno Verde e três cartas de amor e morte) em 2021 e Inventário dos Estandartes Profanos em 2024. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa de currículo realizada pela Unidade.

### **TEMAS PRESENTES NO RELATO:**

O convívio com o grupo de amigos da universidade, entre eles: Sônia Storchi Fries e seu esposo Tônico, Edma Pacheco Ribeiro e Artur, Liliana Alberti e seus companheiros Carlos Paternoster e, posteriormente, Renato Henrichs, também a vínculos com amigos externos, como José Mário Cândido e José Alberione dos Reis, formando uma rede de sociabilidade intelectual e afetiva. A convite de Juventino, vários integrantes do grupo integraram sua equipe de trabalho sob sua direção no Museu.

A formação acadêmica marcada pela influência de orientação esquerdista e marxista da professora Loraine Slomp Giron.

Em 1974, a indicação para atuação no Museu Municipal pela professora Maria Conceição Abel, abrindo caminho para uma trajetória profissional na área cultural.

O primeiro ano no Museu com trabalho voluntário, desenvolvido ao lado da diretora Maria Clary Frigeri Horn. Período fundamental para a aquisição de conhecimentos práticos, incluindo a formação inicial do acervo, a realização de coletas em diferentes localidades e a implementação de um sistema rudimentar de fichamento para catalogação.

Início dos estudos sobre imigração italiana conduzidos por Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro e José Clemente Pozenato.

A gestão de Mário Bernardino Ramos pelo incentivo à valorização da imigração italiana. A secretária Santina Barp Amorin na articulação de professores para a organização do Museu Municipal.

A origem do Museu, uma orientação positivista, aproximando-se do modelo de museus escolares existentes na cidade. Os professores Loraine Slomp Giron e Fernando La Salvia convidados a integrar as atividades da instituição.

Transferência da prefeitura do prédio que hoje abriga o Museu Municipal e a ocupação do espaço pela instituição. Iniciativa da diretora Maria em preservar a edificação que atualmente constitui o Museu Ambiente Casa de Pedra, ações de limpeza e remoção de entulhos realizados com o apoio de José Alberione dos Reis. Comenta sobre a perda de um casarão que poderia ter sido preservado, bem como o surgimento do Museu da Uva e do Vinho nas proximidades da Casa de Pedra.

A criação do Museu da Casa de Pedra vinculada às famílias Brunetta e Luchese, enfrentando, ao longo do tempo, desafios para consolidar-se como referência de residência típica da imigração italiana.

O Museu Municipal e sua abordagem personalista, com destaque para galerias de prefeitos, coleções de mineralogia e animais taxidermizados. Antiga sede, onde hoje se localiza a Biblioteca Pública Municipal, o acervo era limitado, sendo parte dele posteriormente transferida ao Museu do CTG Rincão da Lealdade, espaço que também funcionava como centro de convivência social e realização de eventos.

O acervo indígena organizado por Fernando La Salvia, contribuindo para a diversificação temática do Museu.

A estruturação das exposições com uso de vitrines e na organização sistemática das salas, com a introdução de mostras temporárias como estratégia para ampliar o interesse do público.

A constituição da pinacoteca Aldo Locatelli, os entraves, especialmente pela não concretização de doações previstas. O acervo artístico começou a se formar com a criação do AMARP com contribuições de artistas locais.

Menciona Robinson Sobrera, pintor uruguaio reconhecido por seus retratos familiares.

A direção do Museu integrado ao Arquivo Histórico, com uma equipe reduzida diante de elevada demanda de trabalho. Desafios enfrentados, a necessidade de reestruturação institucional, incluindo a retirada de coleções de taxidermia e mineralogia, e a crescente preocupação com a preservação documental e fotográfica, que posteriormente subsidiaria a publicação de obra dedicada aos fotógrafos. O cotidiano do trabalho no Museu e no Departamento de Memória, a intensidade das atividades, e a constante realização de exposições mensais, evidenciando o dinamismo e o compromisso com a preservação da memória local. A produção semanal de uma Página de Memória no jornal Pioneiro.

Destaca o resgate de documentos descartados pela família Saldanha.

A parceria de trabalho com Tânia Maria Zardo Tonet.

A criação da unidade de Banco de Memória Oral no âmbito do Arquivo Histórico.

O início do Arquivo Histórico estruturado em espaço localizado aos fundos do Museu Municipal, adotando sistema de classificação documental desenvolvido por Fernando La Salvia. Tempos depois, Anelise Cavagnoli contribuiu com a catalogação segundo as normas da NOBRADE. Fala sobre a escassez de bibliografia especializada em museologia e arquivologia à época.

Importantes doações para o Arquivo, como a documentação da família de João Spadari Adami, relativa à administração pública, o que motivou a homenagem com a atribuição de seu nome à instituição.

Registra a ausência de contribuição por parte do professor e historiador Mário Gardelin.

Comenta sobre o movimento em defesa da preservação do atual prédio do Arquivo Histórico. As reuniões e a importância do prédio para a cidade. A catalogação de documentos e fotografias contou com a colaboração de Tônico.

Cita a produção do filme “O Fio da História”.

A saída da diretora Maria Horn, e a nova direção de Nelly Maria Zatti Juchen.

Durante a gestão de Pepe Vargas ocorreu ampla reforma na Casa de Pedra, em parceria com a Visate.

Disserta sobre o desaparecimento do livro de tombamento e a destruição de parte do acervo da reserva técnica, então armazenado na prefeitura, evidenciando fragilidades na fiscalização e preservação patrimonial.

Iniciativas de qualificação institucional, como a criação de uma folheteria padronizada para os espaços culturais.

A frustração com a perda do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Registra o encerramento das atividades do Atelier Zambelli e a aquisição de seu acervo pela Festa da Uva, durante a gestão de Ovídeo Deitos, resultando na criação do Memorial Atelier Zambelli.

A direção do Arquivo Histórico na administração de José Ivo Sartori, dando continuidade à integração entre memória, documentação e gestão cultural.